**“QUERIDA AMAZÔNIA”... SONHADA DESDE A AMAZÔNIA**

Nós, os povos amazônicos somos portadores de uma grande herança ancestral, guardiões de uma cultura milenar e de uma biodiversidade tão necessária para a vida de seus habitantes e do planeta. Temos uma responsabilidade de cuidar e amar este imenso território, com suas águas, florestas e fauna, cores, saberes e sabores...

Durante séculos, décadas e anos, a Amazônia e seus povos foram e continuam sendo invisibilizados, relegados a uma situação de subdesenvolvidos, de exóticos, de folclóricos. O processo sinodal na/da Amazônia, trouxe para o centro da reflexão e para o coração da igreja, os povos originários amazônicos.

Também são mais visibilizadas as realidades presentes no nosso território, como a exploração e devastação ambiental por madeireiros, garimpeiros, a grilagem de terra, o etnocídio e o genocídio dos povos indígenas, a crescente migração e o aumento dos cinturões de pobreza nas periferias das cidades.

No processo sinodal, tivemos a oportunidade de mostrar, também, a riqueza dos povos originários e amazônicos, com suas culturas, espiritualidades e religiosidades.

Temos em mãos a tão esperada palavra do Papa Francisco, acerca do Sínodo da Amazônia, que veio de uma forma carinhosa e porque não, desconcertante. Nosso território amazônico, cheio de encantos e desencantos, apresentado em poesia, se transforma em profecia. Manoel Barros, nos ajuda a compreender a dimensão da poesia e da profecia *“Se você prende uma água, ela escapará pelas frinchas. Se você tirar de um ser a liberdade, ele escapará por metáforas”.*

A **Exortação Apostólica Querida Amazônia** de forma alguma seria uma reedição do Documento Final do Sínodo da Amazônia *“Novos caminhos de conversão para a Igreja na Amazônia e uma Ecologia Integral”.* Ela tem sua peculiaridade própria, sem fugir e nem deixar de lado o propósito primeiro para a convocação do Sínodo da Amazônia, isto é**, o grito dos povos originários amazônicos e os gritos que brotam da Casa Comum.**

Para adentrarmos numa leitura crítica, orante e de respostas pastorais a **Exortação Querida Amazônia,** é necessário que tenhamos presente *a Encíclica Laudato Si – sobre o Cuidado da Casa Comum e os documentos sistematizados durante todo o processo sinodal ‘Instrumentum Laboris’* e oDocumento Final*: Novos caminhos para a Igreja na Amazônia e para uma ecologia integral’*.

Sem estes contextos anteriores, faríamos uma leitura parcial e reduzida do que foi e está sendo para a igreja e o mundo as ressonâncias do Sínodo da Amazônia, que podemos sintetizar da seguinte forma “**O grito dos povos pobres, dentre eles, os originários e amazônicos; gritos da Casa Comum; Novos Caminhos de evangelização para Amazônia e a igreja como um todo”.**

O Papa Francisco, com a **Querida Amazônia,** quis e quer promover na igreja e na sociedade uma consciência acerca da *ecologia integral,* na qual tudo está interligado e interconectado, dirigindo-se a todas as pessoas de boa vontade. Uma reflexão que possa ajudar e orientar toda a Igreja *"para uma recepção harmoniosa, criativa e frutuosa"* da construção dos novos caminhos para a Amazônia discutidos ao longo do processo sinodal.

A exortação não é uma palavra final, ela é um caminho a ser percorrido e construído. As questões tratadas na **Querida Amazônia** são uma provocação e uma possibilidade de busca de novos caminhos para a Amazônia, mas também para o mundo todo.

A orientação do documento final é clara e objetiva. A palavra orientativa e de ação é ***conversão****.* Daí as cinco dimensões: Conversão Integral, Conversão Pastoral, Conversão Cultural, Conversão Ecológica e Conversão Sinodal. O Papa Francisco na **Exortação Querida Amazônia**, traz presente as dimensões de conversão numa forma que convoca, também, as pessoas de boa vontade, para a dimensão do compromisso com os pobres (povos indígenas, quilombolas, camponeses, migrantes, refugiados, jovens, mulheres), nos “sonhos para a Amazônia”. Com os povos originários e amazônicos, resgata-se “a voz da Amazônia, como profecia”, que eleva a sua voz no anúncio do Reino de Deus, do Bem Viver e na denúncia das “estruturas de morte”, que pesam sobre eles e sobre a Casa Comum.

A Amazônia é “pluri” e “diversa”, abriga nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa, interligados entre si pelo bioma amazônico. Os quatros sonhos apresentados na “Exortação Querida Amazônia”, nos inspira e nos compromete no cuidado com os pobres, com a riqueza cultural dos povos, com a Casa Comum e com uma igreja, para que esta se encarne e plasme o seu rosto na Amazônia.

Como canta o poeta *“sonho que se sonha só, pode ser pura ilusão. Sonho que se sonha juntos, é sinal de solução. Então, vamos sonhar companheiros. Sonhar ligeiro, sonhar em mutirão”*. Estamos carentes, sedentos/as de sonhos e utopias. Manter acesa a chama da esperança é o maior desafio que temos atualmente.

O Papa Francisco recupera a dimensão profética, numa referência propositiva. O mundo inteiro precisa de homens e mulheres capazes de se deixarem inspirar pelos sonhos do Papa sobre a Amazônia, para que todos possam ter *"vida e vida em abundância" (Jo 10,10).*

O **Sonho Social -** É imperativo que a igreja tenha uma voz profética e o compromisso incondicional na defesa dos mais pobres e vulneráveis, para que aconteça o Bem Viver. Não podemos fazer dicotomias entre a realidade social e os graves problemas ambientais, pois um está intimamente interligado ao outro, o grito dos pobres e o grito da terra. A realidade social que temos hoje na Amazônia é decorrente em parte dos projetos econômicos de colonização, da falta de compromisso dos estados com os povos amazônicos, fazendo deste vasto território uma terra de injustiça, ameaçada por agentes econômicos locais, regionais, nacionais e internacionais, que implementam um modelo de desenvolvimento alheio em nossos territórios, em detrimento ao bem-estar dos povos amazônicos e ao bem viver dos povos originários. Isso tem ocasionado graves violências e violações de direitos dos povos originários e amazônicos.

O **Sonho cultural -** Convoca a igreja a ser aliada dos povos indígenas e a reconhecer a ‘Amazônia e seus povos como protagonistas e interlocutores de sua história. A Amazônia é de uma diversidade cultural ímpar, mas seus povos estão ameaçados na sua integridade física, cultural e territorial, sobretudo, os povos indígenas isolados, os mais vulneráveis, por grandes grupos econômicos, pela ação do crime organizado e a pela omissão dos Estados Nacionais. Como igreja, somos interpelados a ter um compromisso em defesa da vida, dos territórios e dos direitos desses povos, como resposta ao princípio evangélico de vida para todos.

**O Sonho ecológico** - Não podemos fazer dicotomias entre a dimensão social e ambiental, estas se encontram intimamente interligadas. A Amazônia é interligada por águas, rios, igarapés, florestas, ar, terra, povos. A forma como a Amazônia é tratada coloca em perigo a vida dos povos, das florestas, das águas e a vida como um todo. O desenvolvimento predador e consumista ameaça toda a vida do planeta. É preciso e urgente que tenhamos e resgatemos a sabedoria milenar dos povos, somado aos novos conhecimentos técnicos atuais, nesse esforço, poderemos trilhar por um caminho de ecologia integral. Somos provocados a nos reeducar em novas posturas, práticas e costumes e na solidariedade, precisamos viver uma “sobriedade feliz”, e redescobrir ‘que ser rico, é necessitar menos’. É preciso cuidar e defender os povos mais ameaçados, os mais pobres e defender a Casa Comum, que grita por vida. O cuidado das pessoas e o cuidado da casa comum são inseparáveis, para termos uma ecologia integral.

**O sonho eclesial -** Para caminhar juntos, a Igreja precisa de uma conversão Sinodal, viver a sinodalidade do Povo de Deus, sob a guia do Espírito na Amazônia. (Doc. Final 86). É preciso que cresçamos na dimensão sinodal e ministerial, fomentando a cultura do diálogo, do encontro e descobrir a riqueza da unidade na diversidade, “harmonia pluriforme”. Isso exige de nós inovação e criatividade. Diante dos enormes desafios presentes na Amazônia, ‘o grito dos povos e da Casa Comum’, a partir de sua natureza, a igreja é é convidada a assumir o querigma, a diaconia e a profecia, fundamentada no evangelho. Sem o processo de conversão e de inculturação, a boa notícia/evangelho, não plasmaria seu rosto na Amazônia. E este é o grande chamado de Francisco, desde a abertura do Sínodo da Amazônia, em Puerto Maldonado: *‘que a igreja plasme o seu rosto na Amazônia’ e aprenda dos povos originários e amazônicos o cuidado da vida.*

Concluo: A exortação é uma palavra de ânimo, um caminho, não uma resposta final, fechada. Todos nós estávamos ansiosos pela exortação do Papa Francisco, esperando respostas para as propostas apresentadas durante o sínodo e presente no documento final sobre temas como “mulheres, ordenação de homens casados, eucaristia”.

Temos o documento final do Sínodo da Amazônia para abrir caminhos de Sinodalidade e ministerialidade, nos espaços locais, conforme a necessidade o exigir. Mas, também precisamos superar o modelo androcêntrico, buscando construir novas antropologias e novas relações de poder no interior da igreja, onde a mulher, a vida religiosa consagrada, os leigos e leigas, as comunidades eclesiais de base, possam ser reconhecidas na sua missão de evangelizadores e defensores da vida.

A Sinodalidade é um caminho em construção na igreja. Para isso, o documento final do Sínodo da Amazônia, nos convida e motiva a assumir “novos caminhos para a igreja na Amazônia e uma ecologia integral”. É certo que precisamos também aprender, desaprender e reaprender a ser igreja na Amazônia.

Porto Velho, abril de 2020.

Irmã Laura Vicuña Pereira Manso.